

O vislumbrar da espiral mimética no seriado *Breaking Bad*

The glimpse of the mimetic spiral in Breaking Bad

Adriano Rodrigues ALVES¹

Resumo

A intenção deste estudo é a de assimilar o contexto da narrativa do seriado *Breaking Bad*, mais especificamente o das interações entre os personagens Skyler White, Theodore (Ted) Beneke e Walter White, com a Teoria Mimética elaborada pelo teórico francês René Girard que, basicamente, seria o caráter mimético do desejo *intersubjetivo* e *interdividual* do sujeito em relação ao Outro que pode ocasionar situações de conflitos. Dessa forma, propõe-se analisar, sob a ótica da teoria referida, alguns aspectos das interações narrativas em que os personagens almejam alcançar certo desejo e que isso conseqüentemente leva a uma rivalidade mimética que gera conflitos violentos. Caso essa violência não seja extirpada em forma de “bode expiatório”, ocorre uma escalada de violência como em uma espiral mimética crescente. Portanto, resta saber se na narrativa do seriado *Breaking Bad* surge essa espiral mimética crescente de violência em decorrência da busca dos desejos, de *desejos miméticos*.

Palavras-chave: *Breaking Bad*. Teoria mimética. René Girard.

Abstract

The intention of this study is to assimilate the context of the narrative of the series *Breaking Bad*, more specifically the interactions between the characters Skyler White, Theodore (Ted) Beneke and Walter White, with the Mimetic Theory elaborated by the French theorist René Girard who, basically, would be the mimetic character of the *intersubjective* and *interdividual* desire of the subject in relation to the Other that can cause situations of conflicts. Thus, it is proposed to analyze, from the perspective of the aforementioned theory, some aspects of narrative interactions in which the characters aim to achieve a certain desire and that this, consequently, leads to a mimetic rivalry, that generates violent conflicts. If such violence is not excised in the form of a "scapegoat", an escalation of violence occurs as in a growing mimetic spiral. Therefore, it remains whether in the narrative of the serial *Breaking Bad* arises this growing mimetic spiral of violence as a result of the search for desires, mimetic desires.

Keywords: *Breaking Bad*. Mimetic theory. René Girard.

Introdução

Conforme Münsterberg *apud* Xavier (2018), o espectador não é um elemento passivo, é alguém que participa ativamente preenchendo as lacunas do objeto com suas

¹ Doutorando em Letras pelo Programa Pós-Graduação em Letras da UNIOESTE – Campus Cascavel\PR. E-mail: adriano.responde@outlook.com

faculdades mentais para que a experiência cinematográfica se inscreva na esfera do estético onde o exterior se reveste com as formas de nossa consciência.

Desta forma, por efeito da experiência em assistir ao seriado norte-americano *Breaking Bad*, que foi lançado em 2008 e terminado em 2013 (mas continua disponível por meio de *streaming* em plataformas de serviço digital como a Netflix), devido a narrativa de tal série estar imersa em enredos violentos, emergiu a intenção de assimilar o seriado norte-americano em questão com a Teoria Mimética elaborada pelo crítico literário e antropólogo francês René Girard. Cabe aqui salientar que o presente estudo faz parte de uma tese ainda em andamento.

Mas como surgiu a Teoria Mimética? A partir do livro *Mentira Romântica e Verdade Romanesca*, publicado no ano de 1961, René Girard, por meio de análises literárias das narrativas de autores como Stendhal, Cervantes, Flaubert, Proust, Dostoiévski, entre outros, evidencia a presença de triangulações nas narrativas que remetem a certo mimetismo de desejos entre os personagens:

Quanto mais diminui a distância entre o mediador e o sujeito, mais a diferença decresce, mais o conhecimento se define, mais o ódio se intensifica. É sempre seu próprio desejo que o sujeito condena no *Outro*, mas ele não o sabe. O ódio é individualista. Ele alimenta ferozmente a ilusão de uma diferença absoluta entre esse *Eu* e esse *Outro* que nada mais separa. O conhecimento indignado é, assim, um conhecimento imperfeito. Não zerado como o querem certos moralistas, mas imperfeito, pois o sujeito não reconhece no *Outro* o vazio que corrói a ele próprio. Ele o transforma numa divindade monstruosa. Todo conhecimento indignado do *Outro* é um conhecimento circular que se volta para vir golpear o sujeito sem que ele se dê conta disso. Esse círculo psicológico se inscreve no triângulo do desejo. A maioria de nossos julgamentos éticos se fundamentam no ódio do mediador, isto é, de um rival com o qual passamos a nos assemelhar (GIRARD, 2009, p. 98-99).

No fragmento acima, exemplifica a questão do Sujeito, Mediador (Modelo) e o Objeto de Desejo. O teórico francês propõe que um sujeito não é autônomo em suas escolhas, escolhe um modelo para a constituição de seu próprio desejo de modo inconsciente, nesta fase o sujeito aproxima-se do modelo escolhido, pois há uma relação de interesses. Porém, em outra fase, o que era considerado como modelo transforma em um futuro rival, caso esse objeto for requerido por ambos ao mesmo tempo e espaço. Devido a isso, se o sujeito almeja de acordo com o desejo de um modelo, isso significa que ambos desejam o mesmo objeto – seja um objeto físico, simples, do cotidiano; ou

um objeto mais complexo, até mesmo um sentimento, assim, o sujeito deseja ser como o modelo escolhido. Deste modo é irrelevante qual seja o objeto ansiado: se ambos desejam o mesmo objeto, encontram-se numa zona conflituosa, na qual pode-se encadear ímpetos de violência.

Por esse viés, o pensador francês elaborou vários outros estudos que culminaram em diversos livros e artigos a respeito da Teoria Mimética, como, por exemplo, em seu segundo livro, *A Violência e o Sagrado* de 1972, René Girard, desenvolve uma compreensão de *mimesis* em um contexto de “desejo mimético”, sendo a *mimesis*, em sua forma potencialmente aquisitiva a interação, por exemplo, uma criança ao observar ações/gestos de adultos tende a promover uma tentativa de imitação de tal ação, mas no caso da *mimesis* em “desejo mimético” vai além de uma mera imitação, pois o desejo que o Outro provocou não permanece apenas como uma interação ou como uma medida de satisfação, o “desejo mimético” culmina em novas formas de se querer obter tal desejo. Portanto, por meio da interação do sujeito com o Outro, esse outro acabará por estimular certos desejos no sujeito, que por sua vez, para tentar obter/satisfazer tal desejo irá em busca dos meios para conquistá-lo, é essa busca que engendra o processo do “desejo mimético” com relação a *mimesis* aludida. Porque é nesse processo de busca, de conquista do desejo que se pode ocorrer atos/situações de violência, e por ser justamente um “desejo mimético” acaba por desenvolver um efeito de *mimesis* ao redor do sujeito e entre esse Outro que afeta a comunidade em que ambos estão inseridos, surge um efeito dominó em se querer conquistar o mesmo desejo que gera uma violência desenfreada e que só poderá ser extirpada se toda a culpa desse conflito recaia sobre um “bode expiatório”, senão a violência ficará em uma crescente espiral mimética. Sendo assim, podemos notar que a Teoria Mimética é um mecanismo muito complexo.

Como o “desejo mimético” se dá por interação do sujeito com o Outro, - vale lembrar que esse Outro pode ser qualquer coisa que o sujeito estabeleça como um “modelo”, como, por exemplo, um personagem de filme ou livro e, também, um vizinho ou alguém próximo de seu círculo social -, dentro da Teoria Mimética fala-se que o “desejo mimético” é *intersubjetivo* e *interdividual*:

[...] o desejo mimético é sempre *interdividual*, envolvendo um número considerável de atores, ainda que não ocupem o centro da cena. [...] A individualidade não é definida de maneira autônoma, antes depende da interação com outros, sendo por definição *intersubjetiva*. Por isso, em

lugar de “individualidade”, emerge a noção de “interdividualidade” (ROCHA, 2017, p. 56-57, grifos do autor.).

Resumidamente, temos que a Teoria Mimética é a interação triangular entre Sujeitos, Modelos e objetos de Desejos, e essa interação pode variar em triangulação de Mediação Externa quando as interações do Sujeito e Modelo são distantes em um espaço-tempo em relação ao objeto de Desejo, logo, neste tipo não há violência, e a segunda forma de triangulação é a de Mediação Interna, quando as interações entre os Sujeito e Modelo estão próximas em um espaço-tempo em relação ao objeto de Desejo e devido a essa proximidade há certa violência:

A potencialidade de rivalidade e conflito entre sujeito e modelo depende da distância entre eles (a altura do triângulo): quando a distância entre o sujeito e o modelo é maior, não havendo perigo de entrarem o sujeito e o modelo é maior, não havendo perigo de entrarem em competição (quer porque o modelo é um personagem fictício, que porque há barreiras sociais ou culturais suficientes entre eles), Girard fala de mediação “externa”. Quando o sujeito e o modelo ocupam o mesmo espaço social, existindo a possibilidade de competirem entre si, temos o mais perigoso tipo de mediação, a mediação “interna” (KIRWAN, 2015, p. 48-49).

Mas Teoria Mimética não é só triangulações, por meio delas há a formação da escalada mimética de violência, como comentado mais acima, inicia-se um efeito dominó que pode contaminar toda a comunidade com o início de apenas uma triangulação de mediação interna, e para interromper a escalada de violência têm de emergir um bode expiatório em meio ao conflito para que a paz volte a reinar por um breve período.

Depois dessa breve explanação a respeito da Teoria Mimética retomemos a comentar a escolha do seriado *Breaking Bad* para este estudo. Como enfatizado anteriormente o seriado citado tem uma narrativa que engloba muita violência, por esse motivo surgiu a curiosidade em se tentar aplicar a Teoria Mimética para uma análise de aspecto narrativo envolvendo certos personagens. Optou-se pelos personagens Skyler White, Theodore (Ted) Beneke e Walter White, pois é bem perceptível na trama as triangulações em que eles se envolvem.

A “espiral mimética” em *Breaking Bad*

Consideramos os seguintes contextos de personagens do seriado *Breaking Bad*

que irão nortear o alvorecer do esquema de “Desejo Mimético” na narrativa do seriado, situaremos Skyler White, grávida e com um filho adolescente com necessidades especiais, Walter White Jr., ao descobrir que seu marido Walter White, professor de química, foi diagnosticado com câncer, resolve procurar emprego na antiga empresa em que trabalhou para auxiliar na renda financeira do lar. Mal sabia que Walter White já havia angariado milhares de dólares com a produção e comercialização de drogas (Metanfetamina). Skyler consegue voltar ao seu antigo emprego como analista contábil nas empresas Beneke, lá descobre adulterações de notas fiscais. Em um curto período de tempo depois, Skyler descobre que Walter é fabricante de drogas e que possui uma grande quantia em dinheiro no porão da casa. Posteriormente, para lavar dinheiro do tráfico Skyler e Walter compram um lava-rápido. Depois, sem o consentimento de Walter, Skyler entra em contato com o advogado Saul e pede para que ele forneça um meio para que Ted receba uma certa quantia para quitar a dívida fiscal da empresa sem que Beneke saiba quem foi que arrumou a grande fortuna, já que Skyler não poderia ser auditada pela Receita devido as assinaturas dos livros contábeis adulterados e da nova empresa que ela administra ser de fachada. Por fim, Saul, o advogado, encontra meios de entregar a fortuna para Ted Beneke e que em seguida não quita a dívida das Empresas Beneke com a Receita, mas acaba adquirindo outros bens, como um automóvel de luxo. Skyler fica sabendo do ocorrido e tentar reaver o dinheiro, também obriga Ted a pagar o montante devido, com isso, capangas de Saul são mandados para que se cumpra o pedido de Skyler, assim, Beneke acaba por assinar o cheque para a Receita e na tentativa de fugir dos “funcionários” do advogado acaba se acidentando gravemente.

Podemos vislumbrar esse aumento de conflito na narrativa relatado acima, como, por exemplo, na temporada 4, em que percebemos Skyler auxiliar Walter White com a lavagem de dinheiro oriunda do tráfico de metanfetamina, mas os fantasmas voltam a assombrar a vida de Skyler com o retorno de Ted Beneke e o caso da sonegação fiscal das empresas Beneke:

Figura 1 – Skyler em situação de “lavagem de dinheiro” e depois ansiosa em como ajudar Ted Beneke com a sua dívida fiscal.



Fonte: Captura de tela nossa de T04E09² [seriado *Breaking Bad*].

A partir dessas situações narrativas, lembramos que, “enquanto não formos providos de um objetivo digno de nosso vazio, copiaremos o vazio dos outros e regeneraremos constantemente o inferno de que tentamos escapar (GIRARD, 2011b, p. 52). Todavia, até aqui, vimos o caminho que certos personagens percorreram e que essa trajetória levaram a uma espiral de acontecimentos conflituosos, pois se pegarmos como exemplo novamente Skyler White, ela procurou um emprego em um local que anteriormente sofreu certo assédio sexual, conforme sua irmã Marie relata no episódio 7 da temporada 2, depois se envolveu com assinaturas de livros contábeis com dados adulterados na temporada 3, posteriormente auxilia Walter White na lavagem de dinheiro proveniente do tráfico na temporada 4, ou seja, por meio da busca de seus desejos regenera constantemente o inferno que tenta escapar.

A rivalidade intensifica-se à medida que aumenta o número de imitadores. A razão de nossa resistência a perceber a escalada é que detestamos reconhecer nossas próprias loucuras miméticas, ao passo que adoramos denunciar a dos outros. Toda cultura tende a ser cômica aos olhos das outras culturas, mas nunca o é aos nossos próprios olhos. A mesma coisa vale para o passado com relação ao presente. O espírito de rivalidade pode triunfar mesmo na ausência de um rival bem determinado. Todo esse processo é uma versão atenuada da

² Foi optado a abreviação “T00E00”, sendo a letra T que significa “temporada” e a letra E “episódio”.

“guerra de todos contra todos” de Hobbes. Poderíamos também compará-lo a uma série de recordes atléticos que são batidos cada vez mais rapidamente à medida que mais pessoas se esforçam por batê-los (GIRARD, 2011b, p. 60).

Conforme a citação acima, podemos aludir que Skyler não percebe a loucura mimética que está prestes a cometer ao usar o dinheiro do tráfico de Walter para ajudar Ted Beneke a pagar suas dívidas, é interessante perceber que ela fica preocupada com o ato de sonegação de impostos das empresas Beneke, mas releva os atos de lavagem de dinheiro que está cometendo em seu próprio negócio, o lava-rápido.

Em seu último livro que debate sobre a Teoria Mimética, *Rematar Clausewitz*, publicado em 2007, René Girard, discorre sobre o desejo que vê seus objetos sucederem-se indefinidamente, uns após os outros, um desejo insaciável que sempre pressupõe a presença do outro, esse semelhante, ao meu lado, que constata “o fato de que os homens são idênticos em seus desejos e em seus ódios, que nunca estão tão próximos de reconciliar-se quanto quando guerreiam uns com os outros (GIRARD, 2011a, p. 75)”. Daí tiramos o fato de Skyler e Ted Beneke ao tentarem se reconciliarem acabam em gerar ainda mais conflito entre seus relacionamentos. Para Benoît Chantre, que escreve o posfácio de uma edição do livro citado acima, que a rivalidade mimética situa em:

Poder-se-ia resumir algumas etapas a progressão desse “mal” que, por concernir ao conjunto das relações humanas, se desenvolve na escala de sociedades inteiras: 1) eu só desejo um objeto porque outro o deseja (ou o poderia desejar) ao meu lado: 2) eu desejo menos o objeto que o desejo desse outro: 3) é a pretensa autonomia desse outro tornado rival que eu termino por adorar. Parti para me apropriar do objeto do outro, termino sob a dependência “metafísica” de um modelo: este último, que me impede de alcançar o objeto, que resiste à minha apropriação, é o mesmo que domina a relação. Contudo, o que o sujeito “ajoelhado aos pés de seu mediador” não compreende é que, para se tornar esse mediador, o próprio mediador se ajoelhou aos pés de sujeito... Em matéria de desejo e de violência, não há senhor nem escravo. Somente há escravos que gostariam de ser senhores. Para que eu me aliene ao outro, é preciso, pois, que o outro já esteja alienado a mim. Essa alienação pode também adquirir a máscara de autonomia ou da indiferença. Mas estas últimas são, então, sintomas de uma alienação mais profunda ainda (CHANTRE, 2011a, p. 329).

Chantre continua sua exemplificação da rivalidade mimética desta forma:

Quanto mais desejo eu tenho pela coquete, tanto mais ela o tem por si mesma, e tanto mais ela vai, então, tornar-se atraente para os outros além de mim. É a assimetria e a reciprocidade da relação o que

provoca o contágio violento: a escalada mimética, estruturada pelo desejo triangular, arrasta cada vez mais indivíduos para sua espiral. [...] Basta que esse “pseudonarcisismo” se banalize, com efeito, para que as instituições e os rituais sociais se derrubem uns após outros. Num mundo em que domina o amor-próprio, já não há amor de si, mas um ódio crescente, de si mesmo e do outro. Essa “ascese com respeito ao desejo”, essa indiferença simulada para roubar a outro seu desejo, é a pior das escravidões. O senhor é escravo de seu escravo, ou pior ainda, escravo de si mesmo (CHANTRE, 2011a, p. 332).

Ao situar o contexto da narrativa de *Breaking Bad* exposto até aqui de acordo com a citação acima, temos que os personagens Skyler, Walter e Ted entram nesta escalada mimética, devido a uma reciprocidade e assimetria do relacionamento entre o objeto de desejo (Dinheiro) que, por sua vez, congrega mais personagens ao redor deste vasto contágio violento, como por exemplo, o advogado Saul, o parceiro de fabricação de metanfetamina do Walt o Jesse Pinkman, o chefe do narcotráfico Gus Fring, entre outros.

Como na sequência de imagens logo abaixo, temos a realização da abordagem para que Ted Beneke pague a qualquer custo o que deve de impostos para que não seja preso e, que caso seja, isso custe uma possível investigação da família White, já que quem assinou os livros contábeis foi Skyler White, e posteriormente o momento em que Walter White sente falta de sua fortuna:

Figura 2 – Saul envia capangas à casa de Beneke para forçar preenchimento de cheque para quitação de dívida de impostos.



Fonte: Captura de tela nossa de T04E11 [seriado *Breaking Bad*].

Figura 1 – Skyler encontra Walter no porão desesperado por sumiço de grande quantia em dinheiro.



Fonte: Captura de tela nossa de T04E11 [seriado *Breaking Bad*].

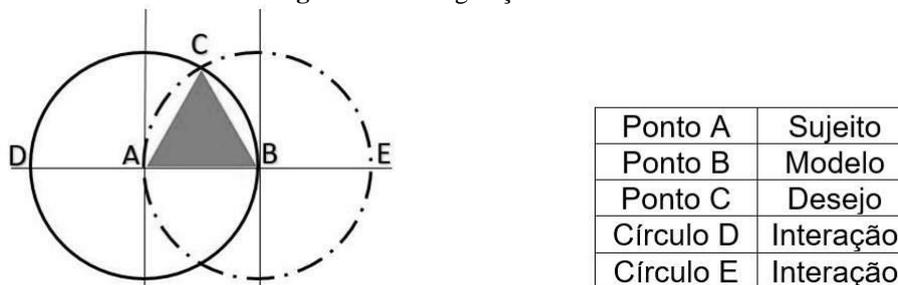
Vimos que os personagens Skyler e Walter tem um desejo em comum, Dinheiro; e que Ted Beneke também almeja ganhos financeiros, ou seja, Dinheiro; Arriscamos a situar que há uma formação de triangulação mimética, que podemos analisar como uma triangulação de mediação interna, como salientado em um momento anterior neste estudo.

Para ilustrar a triangulação mimética de mediação interna imaginemos dois círculos que representariam a esfera narrativa dos personagens, traçando-se linhas conforme um esquema euclidiano³, obtemos retas que perpassam, interseccionam com os círculos e, que suponhamos que tais intersecções são os contatos das relações *interdividuais* entre os sujeitos e a pulsão do desejo imanente que, neste caso, vamos supor que seja a questão financeira, Dinheiro, assim, podemos ver a formação de uma triangulação que, aqui, dizemos novamente como triangulação de desejo mimético de mediação interna. Contudo, como vemos se é mediação interna ou externa? Ao se observar a aproximação dos círculos de narrativa dos personagens conclui-se que há uma proximidade entre o Outro (Modelo) e o Sujeito desejante, lembrando que ambos querem obter o mesmo Objeto de Desejo, com a diminuição de espaço entre o Modelo e

³ Como sugerido, sucintamente, em um trecho do livro *Mentira Romântica e Verdade Romanesca* de René Girard: “[...] O espaço do desejo é ‘euclidiano’ (GIRARD, 2009, p. 99)”.

o Sujeito mais aumenta as hostilidades, tem-se uma obsessão, uma rivalidade mimética. Assim ficaria um esboço de tal gráfico mimético:

Figura 4 – Triangulação Mimética



Fonte: Elaboração do autor.

Ponto **A**: Walter White – Ponto **B**: Skyler White – Ponto **C**: Dinheiro – Círculo **D**: *Interdividualidade* - núcleo narrativo Walter/Tráfico – Círculo **E**: *Interdividualidade* - núcleo narrativo Skyler/Ted Beneke.

Dessa maneira, “se nada vier estancá-la [rivalidade mimética], a espiral irá necessariamente desembocar nas vinganças em série, fusão perfeita de violência e de mimetismo (GIRARD, 2012b, p. 38, grifos nossos)”. Essa é uma das advertências a respeito da Teoria Mimética, se não houver um “bode expiatório” a rivalidade mimética irá se espalhar cada vez em uma espiral infinita. Percebemos que no seriado *Breaking Bad* não decorreu na narrativa algo que estancasse completamente a rivalidade mimética, não existiu um “bode expiatório”, houve apenas vinganças, assassinatos, traições, por onde essa rivalidade mimética passou se espalhou violência a nível estratosférico.

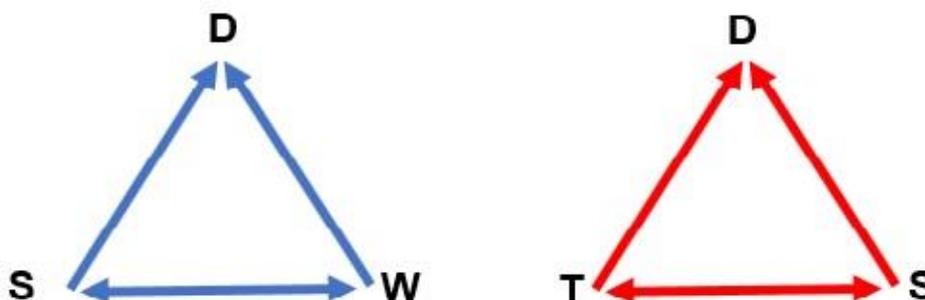
Consequentemente, conseguimos dados até o momento para elucidar a “espiral mimética” na narrativa de “*Breaking Bad*”, com relação principalmente entre os personagens Skyler, Ted e Walter.

Vimos que no primeiro momento temos a triangulação mimética de mediação interna, onde há uma forte aproximação entre o Sujeito – Modelo – Objeto de Desejo, e aqui neste estudo percebemos três momentos distintos dessas triangulações até que a rivalidade alcance a escalada mimética espiralada que seria um dos momentos em que a violência se expande.

Dessarte, destacamos o momento em que Skyler (S), motivada pelo ensejo de angariar Dinheiro (D) para auxiliar Walter (W) no tratamento contra câncer consegue

recuperar o antigo emprego, mas acaba reacendendo a velha atração física entre ela e Ted Beneke (T), porém a esposa do senhor White acaba descobrindo fraude em livros contábeis da empresa, ou seja, Ted Beneke e Skyler se tornam duplos em busca do desejo de obter fortuna, Dinheiro (D). Desta maneira formamos até aqui dois momentos de triangulações:

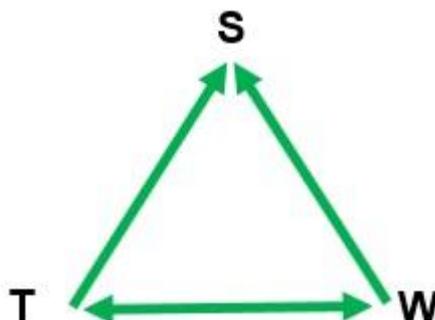
Figura 5 – Triangulação de rivalidade mimética de mediação interna



Fonte: Elaboração do autor.

O terceiro momento de triangulação mimética se dá quando há um impasse entre Skyler (S) e Ted (T) a respeito da adulteração dos livros contábeis da empresa e o dilema de Walter (W) em não querer o divórcio com a Skyler White, isto é, o senhor White e o Beneke rivalizam em querer Skyler:

Figura 6 – Terceira triangulação; Ted e Walter rivalizam por Skyler

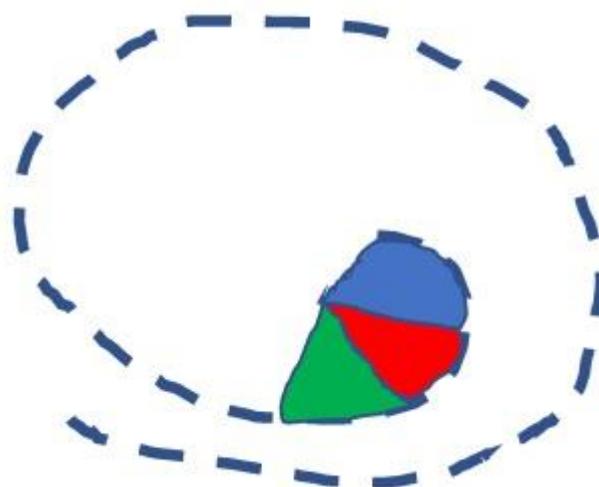


Fonte: Captura de tela de T02E11 [seriado *Breaking Bad*] e elaboração gráfica do autor.

Notamos por meio dos três momentos de triangulações expostos logo acima que conforme as interações dos personagens Skyler, Walter e Ted se desenvolve na narrativa observa-se um aumento gradual e expansivo das rivalidades não só entre os personagens citados como em outros de relações próximas, então, não havendo nenhum

agente para frear tal expansão mimética de violência, “bode” expiatório”, podemos inserir o seguinte gráfico que ilustra o caminho da rivalidade mimética em relação ao início de uma “espiral mimética” suscitada em interligação com os vários personagens do seriado *Breaking Bad*:

Figura 7 – Espiral Mimética



Fonte: Elaboração do autor.

De acordo com a imagem acima, temos: A junção dos três momentos de triangulação mimética anteriormente demonstrados pelas figuras 5 e 6 expostos em uma linha tracejada em forma de espiral simbolizando a narrativa e o efeito “espiral” da escalada mimética da busca pelo objeto de desejo. Vale ressaltar que essa ilustração da figura 7 é apenas um recorte de fragmento de uma espiral que não sabemos exatamente onde se inicia e como termina, ousamos elaborar tal diagrama apenas para facilitar a visualização de um contexto de “desejo mimético” que em um processo de escalada mimética vai se difundindo na trama em forma de espiral de violência. Desse modo ao olhar para a figura 7 é preciso imaginar que há uma continuação de triangulações miméticas logo após os três momentos expostos como ilustração, em outros termos, ocorre na narrativa de *Breaking Bad* outras situações de violência concomitantes com as que foram exemplificada até aqui.

É interessante ressaltar que “este simbolismo da concha espiralada é reforçado por especulações matemáticas que fazem dela o signo do equilíbrio no desequilíbrio, da ordem do ser no meio da mudança (DURAND, 2012, p. 313 – 314)”.

Na narrativa de *Breaking Bad*, podemos dizer que a “espiral mimética” traz o paradoxo do desequilíbrio, em que os personagens estão em conflito consigo mesmo,

como, por exemplo, Skyler e Walter que ficam indecisos sobre questão de ética e moral, e ao mesmo tempo ao paradoxo de equilíbrio, devido ao fato de determinados personagens entrarem em harmonia, por um curto período de tempo, em busca de uma mesma causa, como foi o caso de Walter e Pinkman para fabricarem metanfetamina, Walter e Salamanca para matarem Gus Fring e de Skyler e Ted na entrevista com os auditores fiscais.

Ao entrarmos neste âmbito de espiral a título apenas de mais uma exemplificação de triangulação mimética e espiral mimética. É possível notar no episódio “Phoenix” da segunda temporada, há uma cena em que Walter ajeita sua filha recém-nascida no berço para que ela não se afogue caso venha a vomitar, no entanto, mais ao fim do mesmo episódio o senhor White vai à casa do Pinkman, lá ele encontra Jesse e a namorada na cama dormindo depois de terem usado drogas, de repente a moça começa a vomitar, Walter percebe isso e não faz nada (ele estava com raiva dela), ela acaba morrendo afogada pelo próprio vômito. No episódio “ABQ” da mesma temporada, o pai da namorada do Jesse falecida, que trabalhava fiscalizando o tráfego aéreo, ainda desnorteado pela perda do ente querido (sua filha usuária de drogas) acaba por provocar um enorme acidente entre dois aviões no céu da cidade, em consequência, centenas de pessoas morreram. Destarte, podemos pensar, se o Walter White tivesse sido paternal como foi com a sua filha recém-nascida e ajudado a moça a se virar na cama, aquela espiral de violência que culminou na morte de centenas de pessoas e depois no suicídio do pai da moça teriam findado a espiral mimética de violência ao menos por um tempo?

Considerações finais

Isto posto, arriscamos comentar que o ensejo em demonstrar um efeito de espiral mimética no seriado *Breaking Bad* foi satisfatório. Verificou-se que por meio da *intersubjetividade* e da *interdividualidade* do sujeito, que neste estudo ficou no âmbito das interações dos personagens Skyler, Ted Beneke e Walter, claro que também conseguimos fazer alusão a outros personagens, mas apenas como meio de reforçar a compreensão de que sucede momentos na narrativa em que eclodem triangulações miméticas que, por sua vez, espalham violência por onde vão se formando.

Com isso, fica claro que quanto mais heterogeneização, subjetivação,

pluralização cultural entre os sujeitos, haverá maior tendência em se querer possuir mais, portanto, o sujeito deseja mais, em consequência a rivalidade mimética continuará a sua expansão até que surja algo que a extirpe, um mecanismo de “bode expiatório”, que na narrativa de *Breaking Bad* não houve e desta forma a rivalidade mimética ocasionou a espiral mimética estratosférica e conseqüentemente a morte de muitos.

Referências

Breaking Bad [Seriado]. Direção: Vince Gilligan. New Mexico: Sony Pictures Television/AMC, 2008-2013. DVD, son., color.

CHANTRE, Benoît. [posfácio] Clausewitz e Girard no coração do duelo. In: **Rematar Clausewitz: além da guerra**. Trad. Pedro Sette-Câmara. São Paulo: É Realizações, 2011a. p. 325 – p. 348.

DURAND, Gilbert. **As estruturas antropológicas do imaginário**. Trad. Hélder Godinho. 4. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.

GIRARD, René. **A violência e o sagrado**. Trad. Martha Gambini. São Paulo: Ed. Universidade Estadual Paulista/Paz e Terra, 2012a.

GIRARD, René. **Eu via satanás cair como um relâmpago**. Trad. Martha Gambini. São Paulo: Paz e Terra, 2012b.

GIRARD, René. **Mentira romântica e verdade romanesca**. Trad. Lília L. Silva. São Paulo: É Realizações, 2009.

GIRARD, René. **Rematar Clausewitz: além da guerra**. Trad. Pedro Sette-Câmara. São Paulo: É Realizações, 2011a.

GIRARD, René. **Anorexia e desejo mimético**. Trad. Carlos Nougué. São Paulo: É Realizações, 2011b.

KIRWAN, Michael. **Teoria mimética: conceitos fundamentais**. Trad. Ana L. Correia da Costa. São Paulo: É Realizações, 2015.

XAVIER, Ismail (Org.). **A experiência do cinema**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.